

# O TRABALHADOR GRAPHICO

ANNO III

São Paulo - Quarta-Feira, 14 de Fevereiro de 1923

NUM. 12

## A parede dos Graphicos

Sabbado. Terceiro dia de grêve. O mesmo entusiasmo, a mesma firme resolução por parte dos grevistas. Estão de pé as suas justíssimas aspirações. Não foram refutadas. Não poderão ser.

Que querem elles? Que pleiteiam? Apenas um pequeno aumento de salarios. Será exagerado um augmento de 20 ou 25% quando o proprio governo do Estado, reconhecendo a situação que atravessamos, distribue entre os funcionarios publicos porcentagem duas ou tres vezes maior; quando os senhores augmentam, apesar de disposições legais em contrario, os já suffocantes aluguéis; quando o café sobe 15000 em kilo, e quando é necessario considerar o pão como um artigo de luxo? Será exagerado esse insignificante augmento? Absolutamente, não.

Podem mais os grevistas o reconhecimento, por parte dos patrões, da União dos Trabalhadores Graphicos, fundada em 1919, e que actualmente congrega em seu seio a quasi unanimidade da classe. Isto não admitta a menor objecção. É a pura verdade. Logo, porque não reconhecem a União dos Trabalhadores Graphicos, quando, si assim processassem os industriais, poderiam até auferir vantagens, evitando pequenas e grandes rugas com o respectivo pessoal, devido á melhor organização do trabalho nas officinas?

E os srs. industriais não estão organizados? E a Associação Commercial, e o Centro dos Varejistas e todas as mais sociedades de patrões e capitalistas não se impõem, não exigem, não são ás vezes até insolentes com os proprios governos, quando a elles se dirigem em nome da respectiva classe, advogando os direitos de sua esta?

Pois, ainda hontem, a Associação Commercial de São Paulo, não dirigiu um telegrama ao sr. Ministro da Fazenda, transitando á s. excia. "o instante apello dos seus associados, fabricantes de cigarros e negociantes de fumo, tolhidos em sua liberdade, etc."? A par desse "instante apello", o referido telegrama fala em paralysação de fabricas e em greve de operario em algumas dellas, coisa, aliás, que não está de accordo com o modo de pensar dos srs. industriais, que negam parecidos direitos aos operarios, e nem com a da propria Associação Commercial, que não é coherente apoiando semelhante modo de proceder... E o despacho telegraphico, assignado pelo dr. Carlos de Macedo Soares, na sua qualidade de

Sabbado - 17 de Fevereiro - Sabbado

## - BRILHANTE FESTIVAL DE PROPAGANDA -

ORGANIZADO PELA UNIÃO  
DOS TRABALHADORES GRAPHICOS  
EM BENEFICIO DOS COFRES SOCIAES

Salão Celso Garcia - R. do Carmo, 23

PROGRAMMA

1. - A Internacional, hymno dos trabalhadores pela orchestra.
2. - Conferencia sobre o actual movimento da classe, por um companheiro.
3. - Será levado á scena um emocionante drama, por diversos associados.
4. - Um acto variado.
5. - Uma bem organizada kermesse.

TERMINARÁ COM UM BAILE FAMILIAR

N. B. - Os portadores dos bilhetes correspondentes aos 3 primeiros numeros sorteados, receberão 3 valiosos premios.  
O presente convite dá direito ao ingresso de um cavalheiro acompanhado de uma ou mais damas.

## HOJE Grande Comicio no Palace-Theatro

presidente da sociedade dos honrados commerciantes, diz mais ainda. Diz que "pretendem os interessados livrar no Juizo Federal um protesto por indemnisação de perdas e danos"...

Isto, em linguagem vulgar, quer dizer: inoerder e assoprar. Ou o sr. Ministro da Fazenda attende ao que lhe é "pedido" pelo presidente de uma classe das mais honestas des'a capital, ou terá de aquiegar com uma greve de cigarreiros e ainda por cima deverá o governo federal pagar indenisações pelos danos e prejuizos que, por ventura, sobrevierem... Vamos nos esquecendo de que ha ainda classes. Os srs. industriais têm todos os direitos. Os operarios só têm deveres. Aquelles podem protestar, exigir, associar-se, reclamar, defender os seus "interesses". Os operarios, como succede agora com os graphicos, de-

vem trabalhar, contentar-se com a parca retribuição que percebem, não protestar, nada pedir, sujeitar-se, enfim, ao saudoso regimen em vigor antes da lei de 13 de Maio.

Os tempos, porém, mudaram. Não é tão facil subjugar uma classe que tem consciencia do que vale.

Os graphicos, si persistirem na attitude em que se acham, calma, naturalmente, vencerão a contenda a que foram arrastados: pela ganancia e pelo espirito escravocrata dos srs. industriais.

10-2-922

L. DIEGO

(Transcripto d'«O Combate» de 10 do corrente).

## DESORIENTADOS

Trabalho com phantastica e descomedida presumpção, julgando serem os homens integros e competetrados, de uma situação cheia de difficuldades para a massa proletaria, reuniram-se por diversas vezes em reuniões secretas, sem a presença insuspeita e legitima da imprensa, para, com afflicção desesperada e indecisa, estudarem de um modo suavo, sem affectar os seus interesses, mas sim o d'aquelles para quem a sorte não tivera a mesma benevolencia

em dar lhes o n'oposo qualificadão de industrial.

E quem me dirá, convicto, de que essa serie de pantomima patronal, não passara de mero agrupamento, sem o conhecimento completo da causa que os levavam áquellas reuniões, mas como se tratava de um apello dos seus operarios, era preciso que o capital em conjunto, conspirasse contra os nossos mais sagrados direitos, encareando com escarneo e pouco caso, a repimenda affrontosa e indigna do indifferentismo, sendo esta a causa de nossa grêve, aliás pacifica.

"Mas, ainda podemos com tu l'isso, vangloriar-nos, pois, essa phalange de potentados, não dispõe no seu meio, homens capazes e esclarecidos para discutirem, com base, a situação, imitando-nos ao compromettimento ao trabalho, sem uma condição, sem um accordo, mas sim para dar alento ás suas infimias, que hoje estão no silencio sepulchral, não proporcionando as d'aviduosas rendas para a sua crescente e descomedida ganancia."

É necessario, mais do que nunca, sermos unidos e firmes, para termos com a maior satisfação o desmantelar desse conluio, e então com a fronte erguida, gritar-nos um brado de triumphos:

Viva a União Graphica.  
Viva a Justiça.

## Recurso extremo dos patrões

Os patrões, evidentemente, não contavam com a solidariedade, com a firmeza inabulável dos operarios. Reina, porisso, innegavel desorientação.

Esperavam que o trabalho nas officinas não seria interrompido e agora estão em apuros para dar conta de trabalhos que se haviam comprometido á entregar com urgencia.

Em face dessa situação para elles embarçosa, procuram sahir da "apertura", estão tentando, segundo fomos informados, mandar executar trabalhos em officinas em Campinas, Ribeirão Preto, dizendo-se que estão "avandoo" graphicos aqui para irem trabalhar nessas cidades.

Estamos certos, porém, de que serão logrados tambem nesses seus recursos extremos.

Os graphicos das localidades citadas não prejudicarão a causa justissima de seus companheiros de S. Paulo para favorecerem os patrões gananciosos.

Não é crível, tambem, que graphicos daqui se prestem ao odioso de trabalhadores para irem trabalhar no interior, illudindo-se com enganosas promessas dos patrões.



## UMA AFFIRMAÇÃO INFUNDADA

«Il Piccolo» está em lucta com o «Fanfulla». Nada temos com isso. Trata-se, evidentemente, de uma disputa de concurrencia entre profissionais do mesmo officio.

A nós não interessa que os que se proclamam mentores de a parte do publico estejam a lavar a sua «roupa suja» pelas columnas do seu jornal.

E', certamente, desagradavel que sejam operarios graphicos quem tenha de compor e imprimir materia tão deprimente. Mas que se ha de fazer? São coisas desta edificante sociedade...

Uma coisa, porém, não podemos deixar passar sem um nosso pronunciamento. «Il Piccolo», no ataque ao seu contendor, afirma que o «Fanfulla» é quem redige comunicados e proclamações das sociedades operarias e ainda, que o mesmo jornal é quem tem promovido grèves.

Oppomos o nosso formal desmentido a semelhantes affirmações.

O movimento dos graphicos foi preparado e levado a effecto pela vontade da classe, sem a interferencia de quem quer que seja.

Os nossos boletins e comunicados, bem ou mal, são redigidos pelos proprios graphicos.

Felizmente, apesar de operarios, não precisamos de recorrer a advogados para redigir comunicados de meia duzia de linhas, como a que os industrias graphicos publicaram nos jornaes...

## A' margem

O desenvolvimento continuo a que atinge dia a dia os arraiaes proletarios, entregues em luctas sensatas, em prol das reivindicaciones do seu bem estar economico e social vêm pondo em frente sobresalto o patronato em geral.

E esse sobresalto que vem se aponderando do socego desses burquezes abominaveis é a demonstração cabal de que um direito existe a reivindicar e que, a bem da sua burra e do seu instincto brutal de egoismo permanente, conservase ainda invulheravel.

Porém, a tarracha movida pelas difficuldades de vida em que se debate o proletariado veio abrir uma brecha na sua consciencia, indicando-lhe a verdadeira attitude a tomar na defeza dos seus direitos. E tendo como material bellico a solidariedade dos seus irmãos de trabalho e como fortalezas as associações de suas classes, elles, os proletarios, os obreiros do progresso, de viseira erigida, vêm enfrentando com denodo e altivez a tyrannia do senhorão potentados, na defeza justa dos direitos que lhe pertencem.

No meio dessa lucta honrosa encontram-se presentemente os soldados de Gutenberg, orientados pela luz da razão, pleiteando uma causa justa como seja o reergulimento moral e economico dos trabalhadores graphicos de São Paulo!

O movimento que apenas se inicia com toda pujança e cohesão, já começa a desorientar o patronato graphico, que, acovardado e sem definir-se com sinceridade, insistem em não reconhecer a União dos Trabalhadores Graphicos.

E porque?  
Porque é no seio das organizações que o trabalhador intelligente e brioso se educa no culto da justiça, se prepara para as luctas do progresso e se fortifica nos sentimentos de solidariedade!

Eis ahí a razão unica porque a nossa Associação de classe, apresenta-se ante o temor patronal como um horrendo phantasma disposto a todo custo a arrancar-lhe das garras aduancas a mordaga que elles, os patrões, exercitam exaceradamente sobre os obreiros do livro!

Entretanto a lucta a que nos entregamos de alma e coração de verá ser titanica, porque nella está empenhado o brio de uma classe que se presa. Com calma, porém a golpes de energia, haremos de chegar aos horizontes da victoria para honra do proletariado e bom nome da nossa classe.

Avante! collegas! Avante! em prol da classe graphica e deixemos para traz, com o desprezo que merece, essas visões ameaçadoras do patronato, porque, mais tarde ellas desaparecerão batidas pela nossa acção soflitaria.

Avante! e que a ordem e a energia moral sejam as bases principaes nesta cruzada que acabamos de empreender.

S. Paulo, Fevereiro de 1923.  
ARIEIV.

## SENSATOS

Desde que irrompeu o movimento grevista dos graphicos, tivemos ao nosso lado a sympathia do «Diario Español».

Em carta que o seu administrador dirigiu á União dos Trabalhadores Graphicos, carta publicada nos «Factos Diversos» do «Correio Paulistano» de 6 do corrente, o sr. dr. Heitor Eiras Garcia declara aceitar o memorial da nossa Associação e applaude o criterio que nos tem guiado nesta grève.

Além desse sensato modo de proceder, que muito agradecemos, o «Diario Español» não tem descuidado o noticiario sobre a parade em que estamos empenhados. Ainda no seu numero de domingo publicou as seguintes linhas:

LA HUELGA DE LOS GRAFICOS. — No ha variado la situación del conflicto entre los obreros y patronos del arte grá-

## O Grande Comicio de hoje, no PALACE THEATRO

### GRAPHICOS!

A União dos Trabalhadores Graphicos convida todos os companheiros graphicos de S. Paulo, para tomar parte no grande comicio de hoje, 4.a-**FEIRA, 14 DO CORRENTE**, o qual se realizará no **PALACE THEATRO**, á Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 79, ás 2 horas da tarde, affim de deliberar sobre o andamento da grève.

O operariado graphico de S. Paulo, tem por dever e obrigação comparecer a esse comicio, justamente na hora decisiva em que se acha pleiteando um direito sagrado de justiça.

### GRAPHICOS!

A' luta, pois. Afrontemol-a com serenidade e energia para a completa victoria da nossa causa.

A Comissão Executiva

fico; pero hay sintonias de que buen número de industriales parecen dispuestos a conceder algunas de las peticiones de la Unión de los Trabajadores Gráficos.

Los huelguistas diariamente realizan Asambleas públicas, notándose el mismo entusiasmo que el primer día de la huelga por venir en la lucta.

El orden y sensatez de los obreros son dignos de elogios y merecedores del apoyo moral que le presta el público y el material de varias sociedades obreras de esta capital y de otras ciudades del Brasil.

O vespertino «O Combate», sob a direcção do sr. dr. Synesto Rocha, merece os agradecimentos da classe graphica pelo seu modo de proceder nesta emergencia. Tem franqueado as suas columnas a diversos companheiros.

O «Fanfulla», apesar do pedido que lhe foi feito, tem pu-

blicado os comentarios da União dos Trabalhadores Graphicos.

Graças, pois, a estes tres jornaes, a opiniao publica está sendo convenientemente informada das verdadeiras causas do movimento dos graphicos.

### Coisas da America...

Entre os firmatarios da declaração de resistencia dos patrões figura o nome do sr. Trippa, actual director de «Il Pasquino Coloniale» e de «Il Piccolo» e tambem ex director de «Il Giornale degli Italiani».

Como é sabido, todos esses orgams sempre mostraram certa

## HOJE

### Grande comicio

no

Palace Theatre

## União dos Trabalhadores Graphicos de São Paulo

Registrada sob N. 657, no Registro Geral de Hypothecas e Titulos, em 2 de Setembro de 1919, e publicados os seus estatutos no "Diário Official" do Estado de São Paulo, em 27 de Agosto do mesmo anno.

endencia sympathica á causa dos trabalhadores, isso, talvez, devido ao facto da maioria da colonia italiana ser constituída de gente que para aqui veio ganhar a vida com o trabalho de seus braços.

Agora, porém, o sr. Trippa está em caminho de "fare l'America" e vae daí lembrar-se de que é também patrão.

É lá esteve elle, bancando o "pescaceane" entre os industriaes graphicos, esquecendo-se que a classe que hoje reclama umas modestissimas melhoras de condições abriga em seu seio um bom numero de "connazionali" ou de filhos de italianos!

Coisas da America...

### Momo e... miseria

Miseria de pão e de brio são causa e effeito do carnaval. Momo deve ser irmão, irmão mais despuadorado de Bacco, o imprudente e viciado bebação que envenena a humanidade e infelicitá um sem numero de lares.

Sem ser extremados puritanos nem pretender reduzir o mundo a um enorme convento de ascetas sente-se tristeza e vergonha assistindo a cega obediencia dos homens e... das mulheres ás ordens do Kalendaris.

As considerações de ordem economica e moraes são completamente preteridas ás indicações da "folhinha" que da "carta branca" para todos os folguedos e "liberdades" que em outros dias seriam inibidas e punidas pela moral e pela policia.

Bacco e Momo, a intemperancia e o deboche conluídos, levam a humanidade para o abysmo da inconsciencia que obscurece a visão dos deveres e da moral a ponto de, periodicamente, esquecer por completo os mais comensinhos deveres perante a familia e a sociedade.

Que importa si para substituir o calçado rto e a roupa esfarapada é preciso calcear o sapateiro e o alfaiate; que importa que se consume o dinheiro que se deve ao padeiro e ao vendeiro em bebedeiras e deboches ou gordas festanças, desde que se observem as indicações da "folhinha"!

A folhinha marca — carnaval, as autoridades permitem a que

não permittem em outros dias, a moral social fecha os olhos; os moços e os... velhos tornam-se mais atrevidos, as moças e muitas velhas tornam-se... mais sensiveis e a sociedade encaminham-se para... o paganismo.

Os trabalhadores não ganham para satisfazer ás necessidades mais communs e todas as vezes que recebem o salario e fazem o balanço entre o recebido e o que devem pagar resulta invariablymente um deficit cada vez maior, mas o Kalendaris diz que o carnaval e o alfaiate, o sapateiro, o vendeiro, o padeiro e o açogueiro que se fomen em, afinal de contas os prejudicados não serão elles: os chefes de familia sérios e precavidos, os moços de brio pagarão afinal a diferença das contas de lucros e perdas e os debochados, os semvergonha, os perdulários, os caloteiros encontrarão o credito aberto para outra festa que o Kalendaris designar, ainda que uma ou mais classes de trabalhadores se encontrem em greve para a conquista de mais uma cadaia de pão, um pouco de justiça e um pouco mais de consideração da parte dos patrões.

Velho Graphico

### Regeitam um reconhecimento já feito do facto

O cavallo de batalha dos industriaes, pelo menos de uma parte delles, é o reconhecimento da União dos Trabalhadores Graphicos como legitima representante da classe.

Porque? Acaso por ser a nossa associação de recente fundação? Por ser uma entidade clandestina ou desconhecida?

Nada disso. A U. T. G. existe ha muitos annos, tem existencia publica, está legalmente registrada na forma da lei e desenvolve a sua acção publicamente.

Ha mais e muito mais importante. Vários dos industriaes que assignaram a declaração apparecida nos jornaes têm tratado directamente com a nossa associação, mantendo com ella correspondencia, reconhecendo, de facto, não só a sua existencia como a effiçencia de sua obra na solução de attricções surgidos entre o pessoal de suas casas.

Isso nós podemos provar «documentalmente» — e o faremos.

Depois os industriaes sabiam perfeitamente da existencia em todas as officinas de representantes da União, aos quaes eram transmitidas as communicações e boletins associativos.

Porque, portanto, a attitude agora assumida?

### COM ARES DE SABICHÃO

Um jornal do commercio, organ das conveniencias, em um «suelto», inserido na edição de sabbado, fala sobre as agitações operarias que se verificam actualmente aqui no Brasil.

Quem, com attenção, tal «suelto» ler constatará de cara a completa ignorancia do escrevinhador em relação aos assumptos operarios.

Os nossos conspictuos e prezados «collegas» desse jornal, que comparecem á redacção a deshoras após fartos regafões no resturant Pierró, são dignos de compiacencia á petulancia de seus commenarios falhos de logica e concheticos.

Nós, que nunca fomos «jornalista», que nos limitamos apenas a estereotipar sr. baboseiras dos outros, temos todavia mais critério e objectividade no discernir e distinguir as coisas.

O autor do suolto de sabbado do referido organ de duas laboletas, discorre como se fosse um sociologo emerito sobre o problema operario do Brasil.

Argumenta que os industriaes brasileiros (refere-se talvez ás industria, porque industriaes nacionaes podem se contar a dedo) são muito comedidos, sensatos, attentos, concordes, etc., etc., accetando com a maxima solitudine toda e qualquer reclamação do operariado.

O sólo brasileiro — diz — é fertil e o individuo que por acaso não encontrar trabalho, o que, aliaz é impossivel, que vá para o matto, que é extenso, que lá encontrará em abundancia guaviras, olhos de boi, grãos de gallo, guarás, ananazes e outras coisas que aqui na cidade custam os olhos da cara.

De fome ninguém morre. Quan-Alvares Cabral este colosso des cobrio, as suas caravelas foram sortidas com innumerables provisões, a despeito da ausencia de toda essa ferramentaria que faz todo o conforto e commodidade aos venturosos povos desta era.

O Brasil é a verdadeira consagração ao bolchevismo. A terra é de todos, e o Thesouro Nacional também...

Aqui o operario enverga castosas fatiadas de casimira "ingleza" e perfuma os cabellos com essencia de Coty. Habita em bizzaros "bungalows" e passeia de automobile aos domingos. Ganha e gasta dinheiro na manchieas. Que mais quer?

São estas as deducções que fizemos do «suelto» sabbado publicado pelos nossos «companheiros

de imprensa' do organ da rua-Directa.

Um conselho:

O Com. M... faria um optimo trabalho se adoptasse em seu jornal as formulas de Mussolini, uma vez que por elle é tão entusiasta, e pôr á rua os incopetentes dos seus auxiliares, que mais se parecem com os garrulos guryrs do Jardim da Infancia.

ALMA RUBRA.

## Hoje, nenhum graphico deve faltar ao comicio, ás 2 horas, no Palace Theatre

### Avante, graphicos!

Restam apenas poucas horas para que esteja em pleno vigor o cartel de desafio a nos lançado pelos parasitas do nosso esforço quodidieno, por aquelles que no embate diario da existencia, reservaram para si, tão somente, o singeiro sacrificio de colher e saborear os frutos que o nosso disturbio labor a anchieas produz, mis nos quaes e no vedado tocar, pela ganancia e insacabilidades dos seus.

A nossa dignidade de operarios conscientes entra, pois, francamente em luita com a prepotencia e a arrogancia da caterata industrial.

Que cada um de nós se compromettidamente do seu dever — je que certos meios fieraos no lado da União Graphica, dando como unica resposta ao "boletim-ultimatum" dos srs. industriaes, o mais completo desprezo.

Que nenhum graphico annuine em pensamento a mais leve ideia de confabulções com a classe patrional, a não ser por intermedio directo da nossa associação, porque tal facto constituiria a mais lamentavel e desastroza prova da nossa ruina moral, que, confiamos, seria de cor's: uenias funestissimas para os dias lutuosos dos graphicos.

A fome, a necessidade do estomago, são phenomenos passageiros, que só affectam individualmente.

A miseria moral, terrivelmente mais nociva do que a material, como um labio infamante, tñando com a ignorancia os caracteres e as consciencias.

Si não queremos irrac a nossos filhos o gólio de escravos, repudiados aliaz, pelos proprios herdeiros, aprestem-nos, serenos e confiantes, para o prelo formidavel que no horizonte da nossa existencia tenta obter uma aurora radiosa, em prol da qual ja ha muito iniciamos nossas vigias e pela qual immittemos teem sido os sacrificios de uma grande parte de nossos companheiros.

A postos, graphicos! O campo inimigo nos observa, esperando que nos renunciamos ao direito de viver. Demostremos aos apologistas das violencias e arbitrariedades como unica solução a reclamações dos factos, demostremos a nossa existencia, tñando a nossa communição social, sabem fazer-se fortes pela consciencia de seus direitos, e unidas como o rude gaúcho, formadas para não intansportar, e sejamos a solida defesa da União dos Trabalhadores Graphicos, para que ella, perennemente, seja a nossa «morsara».

E assim triumpharem.

13-2-23.

L. MACHADO.

## Males e remedios

Com a grêve dos trabalhadores graphicos, os industriaes deste ramo lembraram a oportunidade de se constituirem em associação profissional, para melhor tutelar os proprios interesses, não sufficientemente amparados pela aggregração geral dos industriaes.

Entretanto, negam-se a reconhecer a União dos Trabalhadores Graphicos, legalmente constituída e registrada, sob o capcioso pretexto de que dirigentes della não são gente de responsabilidades — leia-se capitalistas ou pãedros da politica —, si bem que nesta circumstancia o acaso collocou á festa da União um punhado de moços trabalhadores e inteligentes, cujo primeiro contacto captiva o mais carrança dos adversarios.

A sabedoria popular diz "que ha males que vêm para bem" e a organização dos industriaes graphicos surgindo para se oppôr ás aspirações actuaes dos trabalhadores virá a ser, pela contingencia das cousas, um bom meio de defesa dos proprios trabalhadores.

Sem contar que os industriaes organizados são moralmente obrigados a reconhecer a co-irmã, a aggregração dos trabalhadores; sem contar as autoridades, que quizerem salvar pelo menos as apparencias de imparcialidade e justiça, não poderão desconhecer a legalidade da aggregração operaria, nem perseguir os seus directores; a organização dos industriaes eliminará fatalmente o maior impedicho para uma equiparação e elevação dos ordenados.

Está provado pela discussão fã vida nas reuniões dos industriaes e pelas "demarches" entre estes e os operarios que a União dos Trabalhadores Graphicos, elaborando a tabella de preços apresentada aos industriaes, teve em mira a equiparação dos ordenados baseado-se em preços já praticados pelos melhores e mais importantes estabelecimentos, partindo do principio de justiça a um identico trabalho e identicos ordenados.

De facto, não é justo nem licito que uns industriaes, por serem mais retrogados ou ganantes, retribuam os seus operarios menos do que outros industriaes mais progressistas e equitativos, dando azo a que os peiores industriaes possam fazer concorrência aos melhores.

E' sabido que os industriaes importadores obtêm todo material de

uso e consumo com insignificantes differenças de preços, assim como o que se fornece na pratica compra-se com pequenas differenças, todos pagam alugueis e impostos nas mesmas proporções e o maior factor da concorrência, excluindo a maior ou a menor capacidade technica e administrativa dos industriaes, reside injustamente na exploração dos operarios, collocando o mais e ruim industrial em melhores condições do industrial bom e intelligente.

Com sua aggregração, os industriaes procurarão, no interesse geral, eliminar taes motivos de desleal concorrência e emquanto estabelecerem um regimen de igualdade para si, elevarão automaticamente os ordenados até a mais egual equiparação, isto é, a tabella apresentada pelos trabalhadores por intermedio da sua aggregração.

AMBROSIO CHIOLDI.

## Nada de intermediarios

Preparado, iniciado e sustentado pela nossa classe, o nosso movimento ha de ser solucionado por nós mesmos, ou antes pela União dos Trabalhadores Graphicos, que é a legitima representante da collectividade dos trabalhadores do livro e do jornal.

Não se julgue que pretendemos recorrer á intervenção de terceiros para que se ponha termo ao nosso movimento.

A nossa organização é a unica entidade a quem cabe essa incumbencia.

## Grande Officina de Prothese Dentaria

### MANOEL PORTO

Executa-se com a maxima brevidade e perfeição todo e qualquer trabalho pertencente a esse ramo.

Rua 15 de Novembro

(Esq. trav. Commercio, 3)

S. PAULO

## "Renascença,"

Revista de Arte e Pensamento

Apparecerá por estes dias uma bem feita revista sob a direcção da illustre escriptora

D. Maria Lacerda de Moura

Todo o operario, pela afinidade que essa escriptora tem com as massas soffredoras, deve ler a

"RENASCENÇA,"

## Mais um valioso attestado sobre o valor e a superioridade do

# GUARANA' ESPUMANTE

Os srs. ZANOTTA, LORENZI & Cia., fabricantes do insuperavel "GUARANA' ESPUMANTE", receberam mais o seguinte attestado:

Attesto que, em bebendo a saborosa bebida "Guaraná Espumante", tenho nella encontrado as melhores qualidades, tanto pelo seu gosto agradável, como pelas propriedades tónicas e dynamogénicas, sem valer-se do perigoso recurso do alcool.

DR. ANTONIO VITA

